



O papel da horta escolar agroecológica na visão de um acadêmico: a importância da integração Universidade x Escola

The role of the agroecological school garden in the view of an academic: the importance of integration University vs. school

SALES, Jerson Willian Souza¹; CASTRO, Ivanildo Fagner Ferreira²; FELIPE, Rafaella Teles Arantes³.

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - *Câmpus* Universitário de Sinop, jersonsales8@gmail.com; ²UFMT *Câmpus* Universitário de Sinop, ivanildofagnerfagner@gmail.com; ³UFMT *Câmpus* Universitário de Sinop, rtafelipe83@gmail.com.

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O Projeto Agroecologia na Escola: construindo saberes teve como objetivo promover a educação ambiental através da implantação de uma horta escolar pautada nos princípios da agroecologia. O projeto foi implantado em uma escola estadual, onde abordamos através de atividades teórico-práticas, os princípios básicos da agroecologia. Todo alimento produzido foi destinado à merenda da própria escola, assim, além de fomentarmos a importância do meio ambiente, as crianças tiveram a oportunidade de participar de todo o processo de produção de algumas hortaliças, conhecer e provar novos alimentos. Diante dessa experiência percebemos a real necessidade da integração das universidades com as escolas, onde os acadêmicos, podem complementar a sua formação e contribuir com o desenvolvimento de estratégias que promovam e reforcem o papel das hortas escolares de base agroecológicas como ferramenta de educação ambiental e de transformação da cultura alimentar.

Palavras chave: Educação ambiental; experiência acadêmica; alimentos saudáveis; cultura alimentar.

Keywords: Environmental education; academic experience; healthy foods; food culture.

Contexto

O atual modelo de desenvolvimento nos torna cada vez mais presos ao consumo, sem o despertar de consciência sobre impacto ambiental que isso pode causar, interferindo diretamente em nossa qualidade hoje e futura (SOARES *et. al* 2017). Para Silva *et al.* (2013) as hortas escolares agroecológicas se caracterizam como ferramenta de aprendizagem importantíssima tanto para os estudantes de ensino fundamental quando para graduandos dos cursos de Ciências Agrárias envolvidos.

Por entender a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas e integradas à produção de alimentos orgânicos, objetivou-se com esse projeto: promover a educação ambiental através da implantação de uma horta escolar pautada nos princípios da agroecologia, incentivar a produção e o consumo de alimentos saudáveis, para transformação da cultura alimentar. Além disso, buscou-se com as ações estimular que os estudantes levassem o conhecimento adquirido e os reproduzissem em seu ambiente familiar. Este relato descreve a percepção de um



acadêmico de agronomia do 6º período, que foi o monitor bolsista do projeto, nos anos de 2017 e 2018.

Descrição da experiência

O projeto “Agroecologia na escola: construindo saberes” é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus de Sinop, MT, que seu início em 2017 através da iniciativa do corpo discente e docente desta instituição. A horta escolar pautada nos princípios da agroecologia foi pensada como veículo para levar a educação ambiental e à produção de alimentos orgânicos até a escola próxima aos “muros” da universidade.

A implementação da horta escolar agroecológica ocorreu na Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva, localizada no Município de Sinop, cerca de 500 km da capital do estado, Cuiabá. Esta experiência teve duração de 16 meses, no período de Maio de 2017 a Dezembro de 2018. Primeiramente, apresentamos aos professores qual seria o nosso papel no local e, como mesmos poderiam participar no processo de construção da horta e de metodologias pedagógicas multidisciplinares. Participaram desse projeto estudantes do 2º ao 5º Ano do ensino fundamental.

Inicialmente, a primeira ação do projeto foi reestruturar a área, através de mutirões com os acadêmicos dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal. A área em destaque já tinha sido cultivada com hortaliças em sistema convencional há alguns anos e estava abandonada. Começamos com a limpeza do local tomado por plantas daninhas e, posteriormente coletamos material para a análise química do solo, onde constatamos um solo com alto grau de compactação e baixa fertilidade, sendo o primeiro desafio a ser enfrentado para a construção das leiras.

Nos primeiros contatos com os estudantes e professores da escola, nós graduandos, apresentamos os princípios básicos da agroecologia e sua importância dentro dos espaços de aprendizagem, principalmente, em relação a consciência ambiental e a interdisciplinaridade. Todas as atividades práticas desenvolvidas no espaço da horta eram precedidas de uma abordagem teórica com temáticas diferentes, assuntos que iam desde o que é agroecologia até manejo ecológico de pragas e doenças, tratamentos culturais, cobertura do solo, adubos orgânicos, dentre outros.

Entre as ações realizadas na escola também utilizamos os recursos audiovisuais para a apresentação de conteúdo didático para estudantes de séries iniciais (1º e 2º Ano do ensino fundamental). Uma das ações foi a exibição do vídeo “Comida que alimenta” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z6xAkNPV3QI>) que

aborda em forma de animação as principais diferenças entre o alimento produzido de forma convencional de um alimento orgânico e suas relações com o meio ambiente.



As atividades teórico-práticas na horta aconteciam pelo menos 1 vez a cada 15 dias, com diferentes turmas em cada atividade. Nesses momentos abordávamos os princípios básicos da agroecologia para a produção de alimentos, além de relacionar as atividades práticas com as disciplinas vistas em sala de aula. Posteriormente, apresentávamos as culturas presentes no local, os cuidados necessários com estas como: adubação, controle natural de insetos cortadores e/ou sugadores, cobertura do solo, irrigação etc. Após os esclarecimentos citados, iniciávamos as práticas de sementeira e ou produção de mudas. Ao longo de todo o ciclo das culturas os alunos acompanhavam os tratos culturais e ao final do ciclo das culturas, realizávamos a colheita. Toda a produção da horta era levada, pelos próprios estudantes, para o refeitório para complementação da merenda escolar, dependendo dos eventos e estádios fenológicos das culturas no momento da atividade.

Em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação Saudável (16 de Outubro) foi realizada pelos próprios estudantes e professores uma Mostra de Saúde, onde estudantes apresentaram aos demais colegas e professores da escola, as principais hortaliças e sementes utilizadas na alimentação na região centro-oeste, assim como, seus teores nutricionais e os benefícios para a saúde.

Finalizando o período de vigência do projeto, uma das últimas ações foi a promoção de um concurso de redação com o tema: “A importância da horta na minha escola” com os estudantes do 4º Ano, a fim de avaliar a percepção dos estudantes sobre o projeto. Uma premiação simbólica foi entregue para os três primeiros colocados, com livros e lápis de cor. Através das redações compreendemos melhor a importância da horta como ferramenta de reflexão sobre a importância da produção de alimentos sem agrotóxicos, sobre a relação de ingestão de alimentos saudáveis para manutenção da saúde e prevenção de doenças e, como a horta escolar agroecológica pode colaborar na reflexão sobre a importância dos nossos hábitos alimentares, para a preservação do meio ambiente.

Resultados

Os principais desafios enfrentados no decorrer projeto estavam relacionados ao manejo de alguns insetos, como formigas cortadeiras. Devido não terem alcançado ainda, um equilíbrio no sistema, foi o principal limitante da produção de espécies folhosas.

Outro desafio encontrado foi o desinteresse de grande parte dos acadêmicos para condução do projeto. A UFMT, Câmpus de Sinop, está inserida em um cenário onde há predomínio pelo interesse de assuntos voltados exclusivamente para atender ao Agronegócio e isto reflete na formação acadêmica dos estudantes. Além disso, a disciplina de agroecologia não é ofertada aos estudantes, o que dificulta o contato dos mesmos com as diferentes e sustentáveis formas de produção de alimentos. Assim, tem-se uma carência de acadêmicos de Ciências Agrárias engajados na construção de espaços de aprendizado dentro da temática agroecológica e de práticas junto à comunidade. Pequenos grupos de estudantes, como os que



participam da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), atuam de forma ativa e essencial na construção do conhecimento Agroecológico dentro das Universidades, como nós, que atuamos nesse projeto. A participação de acadêmicos em atividades como esta deveria ser amplamente incentivada dentro das universidades, visando a integração da universidade com a comunidade e da vivência prática que estes ambientes permitem.

As hortas escolares devem ser percebidas não somente como um espaço de produção de alimentos saudáveis e de aprendizagem, mas como opção de ação em políticas públicas, que promovam e incentivem a implementação desses espaços nas escolas e bairros de periferia, encarando as hortas como instrumento de mudança de hábitos e transformação socioeconômica. O conhecimento adquirido nas hortas escolares pode ser aplicado em pequenos espaços, como em áreas externas de casas, onde é possível produzir hortaliças orgânicas e complementar as refeições com um alimento saudável e de alto valor nutracêutico.

Diante da experiência com o projeto, os acadêmicos puderam ter contato direto e participar de todos os processos de cultivo de espécies de hortaliças adaptadas a região como: couve, cenoura, alface, coentro, salsa, rabanete, rúcula, cebolinha, maxixe, pepino, pimenta, dentre outras. Experiências como esta são de grande importância na formação destes futuros profissionais, tendo em vista que nas disciplinas do curso de Agronomia essas culturas não são abordadas de forma ampla, por não serem culturas de interesse para produção na região. Várias dessas culturas e frutíferas, em geral, são importadas de regiões produtoras, como São Pulo e Paraná, para atender as necessidades dos consumidores da região, chegando até as prateleiras com maior valor agregado e com qualidade diminuída devido ao grande tempo de transporte.

Agradecimentos

Agradecemos à UFMT pela bolsa de extensão fornecida para o monitor bolsista e a toda a comunidade da Escola Estadual Djalma Guilherme da Silva.

Referências Bibliográficas

SILVA, L. J. S. E; OLIVEIRA, R. H; OLIVEIRA, P. H. G. S; RIBEIRO, F. **Horta agroecológica como ferramenta de ensino e educação ambiental**. XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.

SOARES, J; SILVA, J. V; BERNHARD, T. **Horta escolar: ferramenta de ensino-aprendizagem na conscientização ambiental**. Disponível em: <<http://ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1176>>. Acesso em: 10 maio. 2019.